

Germinação *in vitro* de *Vanilla pompona* Schiede

Silva-Cardoso, Inaê M.A.(1); Medeiros, Mariana O.(2); Costa, Frederico H.S.(3); Alves, Rosa B.N.(4); Scherwinski-Pereira, Jonny E.(5)

(1) Bolsista, MAPA/Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia; (2) Bolsista, MAPA/Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia; (3) Professor, Universidade de Acre; (4) Analista, Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia; (5) Pesquisador, Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia
inaemarie@hotmail.com

Vanilla pompona (Orchidaceae) é uma espécie de baunilha com importante potencial econômico, justificado especialmente por apresentar resistência a *Fusarium oxysporum* e possuir frutos grandes, robustos e bastante aromáticos. Todavia, as baunilhas geralmente possuem sementes com dormência tegumentar que, associado a ausência de métodos efetivos de obtenção de mudas, dificultam seu cultivo em escala comercial. Nesse sentido, estudos têm evidenciado a maturidade do fruto como estratégia para superação da dormência. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da maturidade do fruto na germinação *in vitro* de sementes de *V. pompona*. Foram utilizadas favas em três estádios de maturação (30, 45 e 75 dias após a polinização manual, DAP), coletadas de matrizes pertencentes à Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. Para a semeadura *in vitro*, os frutos foram desinfestados superficialmente com hipoclorito de sódio (NaOCl, 5% de cloro ativo), acrescido de três gotas de Tween 20/100 mL, por 20 minutos, seguido de três enxágues com água autoclavada, e flambagem com álcool etílico 96 GL. Foi utilizado o meio de cultura semissólido BM-1 (meio para orquídeas terrestres), e o cultivo mantido no escuro a 25°C até o desenvolvimento dos protocormos, quando então foram transferidos para condições de luz. A cor das sementes variou do branco translúcido, marrom acastanhado até marrom escuro e preto, conforme a maturidade do fruto. O início da germinação, caracterizada pela ruptura do tegumento, foi constatado inicialmente para sementes oriundas de frutos com 45 DAP, aos 30 dias de cultivo *in vitro*. Posteriormente, como resultado do intumescimento, observou-se a emergência e formação de um protocormo oval. No entanto, essa diferenciação ocorreu de forma lenta e heterogênea, com formas amorfas. Após passados dois a quatro meses, foram verificados os primeiros rizoides e o início da formação de uma protuberância na região apical, indicando o desenvolvimento do eixo embrionário. Sementes com 30 e 60 DAP tiveram menos eventos de germinação e formação de protocormos. Após a transferência para a luz, houve pigmentação e lento desenvolvimento dos protocormos. Pela primeira vez, é descrito o processo germinativo de *V. pompona* em função do tempo após a polinização. Estes resultados deverão subsidiar trabalhos posteriores direcionados ao uso e conservação de recursos genéticos da espécie.

Apoio: CNPq, MAPA, Embrapa

Palavras-chave: Baunilha. Semente. Protocormo.